



ÁREA TEMÁTICA: *Mercados, Emprego e Desemprego*

A importância da idade do nível de instrução e do sexo para a participação no mercado de trabalho – análise com base nos inquéritos ao emprego de 1998 a 2004

SANTOS, José Rebelo

Doutor em Sociologia

Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal

jrebelo@esce.ips.pt

MENDES, Maria Filomena

Doutora em Sociologia

Universidade de Évora

mmendes@uevora.pt

Resumo

Num momento em que o desemprego apresenta níveis bastante elevados é pertinente perceber se o fenómeno atinge de forma homogénea toda a população em idade activa ou se existem grupos mais vulneráveis em função, da idade, do sexo e do nível de instrução. O objectivo do estudo é a análise da evolução do emprego e desemprego em Portugal entre 1998 e 2004.

Com base em análises *logit* aos Inquéritos ao Emprego dos 4^{os} trimestre de 1998, 2000, 2002 e 2004, da responsabilidade do INE, verifica-se que o desemprego é superior nas mulheres face aos homens, atinge com maior incidência jovens e indivíduos de baixos níveis de instrução; no entanto atinge também níveis preocupantes entre indivíduos mais qualificados.

Palavras-chave: emprego, desemprego, regressão logística





A importância da idade do nível de instrução e do sexo para a participação no mercado de trabalho – análise com base nos inquéritos ao emprego de 1998 a 2004

Introdução

O elevado desemprego dos licenciados e seu crescimento têm recorrentemente sido referidos pela comunicação social. Por vezes os dados são expostos com pouco rigor e alguma demagogia. Com a comunicação intitulada “***A importância da idade do nível de instrução e do sexo para a participação no mercado de trabalho – análise com base nos inquéritos ao emprego de 1998 a 2004***” o que se pretende é, analisar a evolução do emprego e desemprego em Portugal, identificando ainda a existência de um conjunto de eventuais factores que levem a situações diferenciadas face quer ao emprego quer ao desemprego.

A nível de estrutura a que recorremos neste estudo, começamos por uma breve contextualização teórica para de seguida analisar o emprego e o desemprego; depois apresentamos e discutimos os resultados que evidenciam a relação entre taxas de emprego mais elevadas, nível de instrução superior e sexo masculino.

Os dados utilizados são dos Inquéritos ao Emprego (IE's) do Instituto Nacional de Estatística e correspondem aos quartos trimestre de 1998, 2000, 2002 e 2004.

Em termos metodológicos após uma análise descritiva dos dados efectuou-se uma análise logit binomial do emprego.

1. Os estudos sobre emprego, desemprego

Na óptica da economia do trabalho o emprego pode definir-se como todo o trabalho remunerado mesmo que ocasional e de curta duração (Gazier, 1992).

Por sua vez, a empregabilidade está associada às maiores ou menores possibilidades de obter e/ou manter um emprego e não pode dissociar-se de um conjunto de factores em que as qualificações académicas e profissionais, a idade e o sexo são de grande importância.

A reorganização das estruturas de produção das organizações tem consequências na estrutura do seu pessoal e os empregos, anteriormente estáveis, passam a ser precários e os trabalhadores deixam de ser indispensáveis (Held, Maillat, 1984). O problema não está portanto na maior ou menor abundância de mão-de-obra, nem nas qualificações, mas no funcionamento do mercado de emprego (Held, Maillat, 1984).



De acordo com o EUROSTAT, nos vinte e cinco países da União Europeia, a população total em 2002 era de quase 450 milhões de habitantes e destes perto de 300 milhões correspondiam à população em idade activa (15 a 64 anos completos). O emprego total envolvia quase 200 milhões de indivíduos (taxa de emprego próxima dos 60%), segundo a mesma fonte.

As taxas de emprego são bastante elevadas para o grupo etário 25-54 anos completos (superiores a 75%, exceptuando o ano de 1998) e bastante baixas tanto para o grupo etário 15-24 anos completos (menos de metade) como para o grupo etário 55-64 anos completos, com valores muito próximos dos do grupo 15-24 anos completos.

De acordo com os dados do EUROSTAT, a taxa de emprego masculina é substancialmente superior à feminina (para os homens entre 1998 e 2002, variou entre 70,6% e 71,3% e para as mulheres as variações foram entre 51,8% e 54,7%).

Uma das variáveis mais representativas do mercado de trabalho é a taxa de desemprego, que expressa a relação percentual entre os indivíduos em idade de trabalhar que, activamente, efectuaram diligências para encontrar um trabalho, e a população activa (Morcillo, 1997). O conceito de desempregado é de difícil operacionalidade, na medida em que existe algum grau de subjectividade nas respostas dos indivíduos relativas a algumas questões permitindo considerá-los ou não como desempregados (Morcillo, 1997).

Um dos grupos mais vulneráveis ao desemprego é o dos jovens e como refere Schnapper “*o cidadão moderno adquire a sua dignidade trabalhando*” (Schnapper, 1998, p. 16), pelo que o desemprego contribui para a exclusão social.

O desemprego na União Europeia dos 25 em 2002 envolvia números absolutos que se aproximavam dos 19 milhões, correspondendo a uma taxa de 8,8% em 2000 e de 8,9% em 2002, sendo a taxa de desemprego masculina de 7,6% e 8,0% e a feminina de 10,2% e 9,9%, respectivamente (EUROSTAT). Verifica-se pois neste período uma tendência de crescimento do desemprego masculino e decréscimo do desemprego feminino.

Nos últimos anos, a conjuntura tem sido de crescimento do desemprego, afectando de forma particular os jovens, uma vez que de 1993 a 2003, os jovens no desemprego têm aumentado de forma constante (BIT, 2004).

1.1. Mercado de Trabalho Português

O mercado de trabalho português revela uma estreita dependência da conjuntura económica nacional e internacional, na medida em que entre o ano 2000 e o segundo trimestre de 2005, a taxa de emprego global passou de 68,3% para 67,6%, valor muito próximo dos 67% fixados pela Cimeira de Estocolmo para 2005 e valor preocupante face aos 70% proposto para 2010, no âmbito da Cimeira de Lisboa (Figueiredo, 2005).

Mas a que se devem as fragilidades do mercado de trabalho português?



Nos últimos anos ocorreram em Portugal profundas alterações provocando uma crise em relação aos modelos de trabalho e de empresa dominantes e que eram consubstanciados no emprego estável e a tempo completo, para a generalidade dos trabalhadores (Kovács, 2004).

Emergiram novas formas de trabalho inicialmente designadas por atípicas em que a ênfase vai para a flexibilidade, com o trabalho temporário, o trabalho a termo, o trabalho a tempo parcial e o trabalho independente a constituírem a via de entrada no mercado de trabalho (Kovács, 2004).

Esta situação faz-se sentir transversalmente em todos os que pretendem encontrar uma ocupação, quer seja nos casos de 1º emprego, quer para quem procure um novo emprego, e independentemente das qualificações. São sobretudo os jovens que se confrontam com esta realidade, não obstante possuírem em média níveis habilitacionais superiores aos dos mais velhos (Ferreira, 2003, citado em Pedroso, 2005).

A questão que se coloca é se existe alguma relação entre empregabilidade e qualificações académicas. *“Um diploma escolar, inclusive um diploma de ensino superior, já não é o telhado da casa, representa apenas a sua primeira pedra”* (Azevedo, 2000, p.21).

A taxa de actividade em Portugal tem vindo progressivamente a crescer devido em especial à maior participação feminina, apesar da taxa de actividade feminina ser sempre inferior à masculina. Não obstante, de 1998 a 2004 os dados do INE revelam a diminuição da taxa de actividade do grupo etário 15-24 anos que se deve, entre outros factores, ao prosseguimento dos estudos.

Os grupos etários 25-34 anos completos e 35-44 anos completos são aqueles em que a taxa de actividade é maior, registando-se entre 1998 e 2004, de acordo com o INE, um incremento da mesma. No grupo 45 e mais anos verifica-se também um aumento da taxa de actividade, embora com menor expressão.

A análise do desemprego por sexos, evidencia a menor exposição a estas ocorrências por parte dos homens e nos grupos etários 35-44 e 45 e mais anos. O grupo etário em que se verifica mais desemprego é o dos 15 aos 24 anos, tendo o desemprego feminino atingido os 17,6%, neste grupo, em 2004.

O desemprego dos jovens é bastante superior ao desemprego da população activa total, verificando-se que chega a ser superior a este em mais de 100%.

2. Análise dos Rendimentos do Trabalho por Conta de Outrem

As hipóteses de trabalho, a metodologia, a especificação dos dados e a selecção das variáveis constam nos quatro pontos subsequentes.

2.1. Hipóteses

Relativamente às hipóteses que contribuem para a operacionalização dos objectivos, explicitaram-se as seguintes hipóteses:



A situação actual de empregado (SAE) suscitou a definição de três hipóteses:

- SAE1 – a possibilidade de estar empregado aumenta em função do grupo etário até aos 25-29 anos completos, passando depois a diminuir;
- SAE2 – a probabilidade de estar empregado é maior nos homens do que nas mulheres, dentro de um mesmo grupo etário;
- SAE3 – a probabilidade de estar empregado é maior para os que, dentro de um mesmo grupo etário, possuem mais habilitações académicas.

A situação actual de desempregado (SAD) foi explicada através de três hipóteses:

- SAD1 – a possibilidade de estar desempregado aumenta no topo e na base da população em idade activa (grupos etários 1, 2, 8, 9 e 10, respectivamente 15-19, 20-24, 50-54, 55-59 e 60-64 anos completos);
- SAD2 – a possibilidade de estar desempregado é maior nas mulheres do que nos homens dentro de um mesmo grupo etário;
- SAD3 – existe uma relação inversa entre a possibilidade de estar desempregado e o nível de instrução (quanto maior o nível de instrução, menor a possibilidade de estar desempregado).

2.2. Apresentação da Metodologia

De forma a verificar as hipóteses efectuaram-se as seguintes análises:

- Cálculo dos empregados e desempregados por sexo, grupo etário e qualificações académicas;
- Efectuaram-se análises *logit* binomiais e multinomiais envolvendo como variável dependente a situação actual e como variáveis explicativas, o nível de instrução, o sexo e a idade (recodificada em grupo etário).

Os modelos *logit* estão ligados à regressão logística e correspondem, como já referimos, ao logaritmo natural dos *odds*. Denomina-se binomial nos casos em que a variável dependente é dicotómica e multinomial quando a mesma admite mais de dois resultados.

A regressão logística é uma extensão da regressão múltipla em que existe a particularidade da variável dependente não ser uma variável contínua, utilizando-se nos casos em que a variável resposta é qualitativa com dois resultados possíveis, por exemplo, pertença ao grupo de pessoas a exercer uma profissão (pertence ou não pertence), (George e Mallery, 2000).



Este tipo de regressão é portanto um modelo de regressão não linear em que a variável dependente (variável resposta) é a probabilidade de se obter um resultado ou outro, como base numa função não linear da melhor combinação linear das variáveis independentes de acordo com Tabachnick e Fidell (1996), (referidos por Neder *et al*, 2002), sendo a variável dependente no modelo, o logaritmo natural da probabilidade de estar num grupo, dividida pela probabilidade de estar no outro grupo (Neder *et al*, 2002).

2.3. Caracterização dos Dados

Os microdados utilizados nesta análise dizem respeito aos IE's, da responsabilidade do INE, correspondendo apenas aos inquéritos dos quartos trimestres de 1998, 2000, 2002 e 2004. Apenas foi recolhida informação da população em idade activa.

2.4. Selecção das Variáveis

Utilizaram-se as seguintes variáveis dos IE's:

- “idade”, variável quantitativa;
- “sexo” (ieq3), variável qualitativa, categórica, dicotómica.

Foi necessário ainda criar outras variáveis com base em recodificação:

- Situação actual, variável nominal, com cinco categorias (empregado, desempregado, estudante, trabalhador por conta própria e outras situações); Esta variável classifica a população em idade activa, em função da actividade desenvolvida (económica ou não) nas categorias já identificadas; o objectivo é criar um grupo em que coexistam estudantes (que não pertencem à população activa), empregados, desempregados e trabalhadores por conta própria (que pertencem à população activa), tendo em conta as finalidades do nosso estudo.
- Grupo etário, variável ordinal com dez categorias, variáveis “*dummy*” para cada grupo etário;
- Nível de instrução, variável ordinal com quatro categorias, tendo sido criadas variáveis “*dummy*”, correspondentes às diferentes categorias;
- Sexo masculino, variável “*dummy*”;
- Sexo feminino, variável “*dummy*”;

3. Apresentação dos Resultados

Nos dois subpontos seguintes apresentamos para os quatro períodos em análise os resultados do cálculo da distribuição percentual por sexo em termos gerais, por grupo etário e por nível de instrução, apresentando de seguida os resultados da análise *logit* binomial.



3.1. Evolução global da Situação Actual

O significado de “situação actual” (variável que criámos) engloba, nomeadamente, empregados por conta de outrem (TCO), desempregados, estudantes e trabalhadores por conta própria (TCP), como já referimos.

Como se pode verificar (quadro 1), ocorreu um aumento percentual pequeno, no caso dos homens empregados, e um pouco mais expressivo, no caso das mulheres. No entanto, os homens empregados continuam, em termos percentuais, a ser substancialmente mais do que as mulheres.

Em relação à situação de desempregado, verifica-se um acréscimo bastante expressivo para ambos os sexos que reflecte uma situação conjuntural de aumento do desemprego. O desemprego feminino é superior ao masculino.

Os trabalhadores por conta própria (TCP) são sobretudo do sexo masculino verificando-se uma tendência de diminuição da sua representatividade para ambos os sexos.

O número de estudantes constitui uma parcela representativa da população em idade activa, em especial no caso do sexo feminino. Entre o 4º trimestre de 1998 e o 4º trimestre de 2004, a sua proporção, na população em idade activa, passou de 10,9% para 11,1% no caso dos homens, e de 11,3% para 11,7%, no caso das mulheres (quadro 1).

Quadro 1 - Situação actual em função do sexo

	Empregado		Desempregado		Estudante		TCP	
	H	M	H	M	H	M	H	M
1998	54,2	41,6	4,8	5,6	10,9	11,3	18,7	11,4
2000	55,7	42,3	4,1	5,1	10,6	11,6	17,4	10,3
2002	55,1	43,8	5,8	6,8	9,7	11,0	17,7	10,9
2004	54,9	46,6	6,5	7,4	11,1	11,7	16,9	10,6

Fonte: INE, IE's 1998, 2000, 2002 e 2004 (cálculos do autor)

É a nível dos detentores de instrução superior que a taxa de emprego é substancialmente maior (quadro 2). Mas, no período em apreço, verificou-se uma diminuição dessa taxa passando de 76,5% para 75,5%; no mesmo período, a taxa de emprego dos indivíduos com habilitações de nível secundário aumentou de 50,3% para 52,7%; no caso dos que possuem apenas instrução básica, verifica-se uma ligeira redução da taxa de emprego, passando de 49% para 48,9%; pelo contrário, no caso dos que não possuem qualquer grau de instrução, a taxa de emprego passou de 24,5% para 26,7%.

Em relação ao desemprego, as taxas aumentaram para todos os níveis de instrução com excepção do nível secundário: a) neste último caso o desemprego passou de 5,4% para 5,2%; b) o desemprego é mais elevado para os detentores de instrução básica tendo passado de 5,5% para 7,6%; c) no caso dos que não possuem qualquer grau de instrução o desemprego passou de 4,3% para 6,1%; d) em relação aos detentores de nível de instrução superior, e não obstante apresentarem em 1998 a taxa de desemprego mais baixa (3,4%), o facto é que ao passarem para 5,6%, apresentam o acréscimo mais elevado, consubstanciado num crescimento de 64,7%.



Nos trabalhadores por conta própria assumem maior importância os indivíduos sem qualquer grau de instrução, seguidos dos com instrução básica, e assumem menor relevância os indivíduos com instrução de nível secundário.

Quadro 2 - Situação actual por nível de instrução

	Empregado	Desempregado	Estudante	TCP
Instrução superior				
1998	76,5	3,4	2,2	10,0
2000	78,2	3,7	3,0	8,4
2002	76,6	5,9	1,9	8,1
2004	75,5	5,6	2,7	9,4
Instrução secundária				
1998	50,3	5,4	29,7	7,4
2000	51,0	4,3	30,9	6,6
2002	51,5	5,5	28,0	8,3
2004	52,7	5,2	27,7	7,2
Instrução básica				
1998	49,0	5,5	10,7	15,9
2000	49,5	4,8	10,1	15,1
2002	49,4	6,6	9,2	15,5
2004	48,9	7,6	10,1	15,5
S/ grau de instrução.				
1998	24,5	4,3	0,4	18,9
2000	25,4	4,0	0,2	16,0
2002	24,7	5,6	0,3	17,4
2004	26,7	6,1	0,4	15,8

Fonte: INE, IE's 1998, 2000, 2002 e 2004 (cálculos do autor)

Nos quadros seguintes, procedeu-se a uma análise mais detalhada por sexo, grupo etário e nível de instrução.

Verificou-se que as taxas de emprego mais elevadas em 1998, diziam respeito a detentores de instrução superior, destacando-se as mulheres e os grupos etários 40-44, 45-49, 30-34 e 35-39 anos completos (quadro 3). De notar ainda que nos grupos etários entre 50 e 64 anos completos, com especial destaque para o grupo 60-64 anos completos, a taxa de emprego é substancialmente mais elevada para os detentores de instrução superior sobretudo homens, indiciando uma saída mais tardia do mercado de trabalho.

Quanto ao desemprego, registaram-se taxas mais elevadas para os homens pertencentes aos primeiros grupos etários, não se encontrando regularidades que permitam tirar ilações relativas aos níveis de instrução.



Quadro 3 – Taxas mais elevadas de emprego e desemprego por nível de instrução, grupo etário e sexo, em 1998

Taxa de emprego % (4º Trimestre 1998)				Taxa de desemprego % (4º Trimestre 1998)				
Superior	40-44	Mulher	93,01	1	s/ instr	15-19	Homem	11,11
Superior	45-49	Mulher	92,91	2	superior	20-24	Homem	10,20
Superior	30-34	Mulher	87,18	3	básico	20-24	Mulher	9,86
Superior	35-39	Mulher	86,88	4	Secund	25-29	Mulher	9,70
Superior	35-39	Homem	84,95	5	Superior	25-29	Homem	9,70
Superior	30-34	Homem	81,71	6	Básico	25-29	Mulher	9,62
Superior	50-54	Mulher	78,31	7	Secund	50-54	Homem	8,64
Superior	25-29	Mulher	77,82	8	Básico	30-34	Mulher	7,99
Superior	45-49	Homem	76,92	9	S/ instr	45-49	Homem	7,69
Básico	25-29	Homem	76,84	10	Superior	20-24	Mulher	7,69
Superior	40-44	Homem	75,73	11	Básico	35-39	Mulher	7,62
Secund	30-34	Homem	74,86	12	S/ instr	40-44	Homem	7,56

Fonte: INE, IE's 1998, 2000, 2002 e 2004 (cálculos do autor)

As taxas de emprego mais baixas verificam-se em especial nos primeiros e últimos grupos etários da população em idade activa, indiciando um retardar da entrada no mercado de trabalho e, um antecipar da saída do mesmo, respectivamente. Estas baixas taxas de emprego fazem-se sentir mais na população do sexo feminino e nos indivíduos menos qualificados (quadro 4). As taxas de desemprego mais baixas verificam-se em especial nos indivíduos com formação superior e nas classes etárias entre os 40 e os 59 anos completos (quadro 4).

Por fim, a situação de trabalhador por conta própria verifica-se mais nos homens do que nas mulheres, nos grupos etários mais elevados e nos indivíduos que não possuem qualquer grau de instrução ou apenas o ensino básico.

Quadro 4 – Taxas mais baixas de emprego e desemprego por nível de instrução, grupo etário e sexo, em 1998

Taxa de emprego % (4º Trimestre 1998)				Taxa de desemprego % (4º Trimestre 1998)				
S/ instr	15-19	Mulher	3,70	1	superior	55-59	Mulher	0,00
Secund	15-19	Mulher	9,04	2	superior	50-54	Mulher	0,00
S/ instr	60-64	Mulher	10,41	3	superior	50-54	Homem	0,00
Secund	60-64	Mulher	14,29	4	superior	45-49	Homem	0,00
Secund	15-19	Homem	14,29	5	Secund	15-19	Homem	0,00
Básico	15-19	Mulher	14,56	6	S/ instr	25-29	Mulher	0,00
Básico	60-64	Mulher	14,68	7	Superior	40-44	Homem	0,97
S/ instr	55-59	Mulher	16,97	8	Superior	35-39	Homem	1,08
S/ instr	40-44	Mulher	17,48	9	Superior	45-49	Mulher	1,57
S/ instr	20-24	Mulher	17,86	10	Superior	55-59	Homem	1,69
Secund	60-64	Homem	17,95	11	S/ instr	30-34	Mulher	1,82
S/ instr	50-54	Mulher	19,65	12	Superior	40-44	Homem	2,10

Fonte: INE, IE's 1998, 2000, 2002 e 2004 (cálculos do autor)

No 4º trimestre de 2000, a exemplo do período anterior, as taxas de emprego mais elevadas, verificaram-se em indivíduos com formação superior, em especial mulheres e nos grupos etários entre os 30 e os 54 anos completos (quadro 5). O desemprego atingiu, sobretudo, as classes etárias dos 20-24 e 25-29 anos



completos; os detentores de ensino superior destas classes etárias, possivelmente pelo facto de terem terminado a sua formação recentemente e procurarem entrar no mercado de trabalho, foram particularmente visados; as mulheres mostraram-se bastante mais vulneráveis do que os homens.

Quadro 5 – Taxas mais elevadas de emprego e desemprego por nível de instrução, grupo etário e sexo, em 2000

Taxa de emprego % (4º Trimestre 2000)				Taxa de desemprego % (4º Trimestre 2000)				
Superior	35-39	Mulher	90,36	1	Superior	20-24	Mulher	9,68
Superior	45-49	Mulher	88,60	2	Superior	20-24	Homem	9,43
Superior	35-39	Homem	86,42	3	Básico	20-24	Mulher	8,48
superior	30-34	Mulher	86,00	4	Superior	25-29	Mulher	7,87
superior	40-44	Mulher	85,81	5	Básico	30-34	Mulher	7,79
Superior	50-54	Mulher	83,95	6	s/ instr	60-64	Mulher	7,77
Superior	30-34	Homem	83,84	7	Básico	25-29	Mulher	7,68
secund	35-39	Homem	83,20	8	secund	55-59	Homem	7,02
Superior	25-29	Homem	82,86	9	secund	50-54	Mulher	6,66
secund	35-39	Mulher	81,41	10	Básico	20-24	Homem	6,27
Superior	45-49	Homem	79,79	11	secund	40-44	Mulher	6,02
Básico	25-29	Homem	78,66	12	Básico	55-59	Homem	5,98

Fonte: INE, IE's 1998, 2000, 2002 e 2004 (cálculos do autor)

As taxas de emprego mais baixas verificaram-se para as mulheres que não possuem qualquer grau de instrução e para os homens do mesmo grupo etário com o ensino básico, afigurando-se a falta de instrução e o sexo feminino como os atributos mais marcantes para o caso das baixas taxas de emprego (quadro 6). Por sua vez, as taxas de desemprego mais baixas, surgem em especial nos indivíduos com instrução superior dos grupos etários 55-59 e 60-64 anos completos (quadro 6).

Quadro 6 – Taxas mais baixas de emprego e desemprego por nível de instrução, grupo etário e sexo em 2000

Taxa de emprego % (4º Trimestre 2000)				Taxa de desemprego % (4º Trimestre 2000)				
s/ instr	15-19	Mulher	0,00	1	Secund	60-64	Mulher	0,00
secund	15-19	Homem	7,69	2	Superior	60-64	Homem	0,00
s/ instr	20-24	Mulher	8,00	3	Superior	55-59	Mulher	0,00
secund	15-19	Mulher	8,21	4	Superior	55-59	Homem	0,00
secund	60-64	Homem	9,62	5	Superior	55-59	Mulher	0,00
s/ instr	60-64	Mulher	9,94	6	s/ instr	20-24	Mulher	0,00
s/ instr	50-54	Mulher	14,23	7	superior	50-54	Mulher	1,23
Básico	15-19	Mulher	16,84	8	secund	45-49	Mulher	1,28
Secund	60-64	Mulher	17,65	9	s/ instr	25-29	Homem	1,43
Básico	60-64	Mulher	18,19	10	superior	35-39	Mulher	1,81
Básico	60-64	Homem	21,89	11	superior	45-49	Homem	2,13
s/ instr	50-54	Mulher	22,09	12	superior	60-64	Homem	2,17

Fonte: INE, IE's 1998, 2000, 2002 e 2004 (cálculos do autor)

Os trabalhadores por conta própria atingem pesos mais elevados a partir dos 40 anos exactos e sobretudo nos homens, sendo no grupo dos possuidores do ensino básico que mais se evidenciam.



A análise do 4º trimestre de 2002 coloca em relevo que é o ensino superior que tem vindo a assegurar as mais altas taxas de emprego, sobretudo nos grupos etários entre os 30 e os 49 anos completos; permite ainda constatar que as taxas mais elevadas são detidas pelas mulheres (quadro 7).

No âmbito do desemprego, verifica-se que os grupos etários mais problemáticos são os 20-24 e 25-29 anos completos e que são as mulheres que são mais atingidas por esta ocorrência; verifica-se ainda que embora seja o facto de não se possuir qualquer habilitação que mais contribui para o desemprego, também o ensino superior começa a surgir com elevados níveis de desemprego (quadro 7).

Quadro 7 – Taxas mais elevadas de emprego e desemprego por nível de instrução, grupo etário e sexo, em 2002

Taxa de emprego % (4º Trimestre 2002)				Taxa de desemprego % (4º Trimestre 2002)				
Superior	45-49	Mulher	88,41	1	s/ instr	20-24	Mulher	23,81
Superior	30-34	Homem	87,00	2	superior	20-24	Mulher	18,25
Superior	30-34	Mulher	86,21	3	básico	20-24	Mulher	13,35
Superior	40-44	Mulher	84,38	4	s/ instr	15-19	Mulher	13,33
Superior	35-39	Mulher	82,22	5	superior	20-24	Homem	11,76
Secund	30-34	Mulher	80,77	6	básico	25-29	Mulher	11,08
Superior	25,29	Homem	80,27	7	básico	20-24	Homem	9,72
superior	35-39	Homem	80,25	8	s/ instr	55-59	Homem	9,57
Superior	25,29	Mulher	79,03	9	secund	25-29	Mulher	9,55
Superior	50-54	Mulher	79,00	10	básico	30-34	Mulher	8,87
Superior	40-44	Homem	78,60	11	superior	25-29	Mulher	8,61
Superior	45-49	Homem	78,35	12	s/ instr	40-44	Mulher	8,57

Fonte: INE, IE's 1998, 2000, 2002 e 2004 (cálculos do autor)

As taxas mais baixas de emprego são quase sempre das mulheres, concorrendo ainda para o efeito as baixas qualificações e os grupos etários do topo ou da base da população em idade activa; enquanto na primeira situação pode estar em causa a antecipação da saída do mercado de trabalho, na segunda, pressupõe-se que um dos motivos seja o retardar da entrada no mercado de trabalho, nomeadamente para prosseguir estudos ou constituir família (quadro 8). As baixas taxas de desemprego (quadro 8) estão frequentemente associadas à existência de formação superior, ao sexo masculino e à integração numa classe etária entre 35 e 55 anos completos.

Quanto aos trabalhadores por conta própria, e em linha com os períodos anteriores, concentram-se sobretudo nas faixas etárias do topo da população em idade activa, no sexo masculino e em baixos níveis de qualificação.

**Quadro 8 – Taxas mais baixas de emprego e desemprego por nível de instrução, grupo etário e sexo, em 2002**

Taxa de emprego % (4º Trimestre 2002)				Taxa de desemprego % (4º Trimestre 2002)				
Secund	60-64	Mulher	3,45	1	superior	55-59	Mulher	0,00
s/ instr	20-24	Mulher	4,76	2	superior	50-54	Homem	1,30
Secund	15-19	Mulher	8,89	3	superior	50-54	Mulher	2,00
s/ instr	60-64	Mulher	10,45	4	superior	60-64	Mulher	2,00
s/ instr	15-19	Homem	10,53	5	superior	45-49	Mulher	2,17
Secund	15-19	Homem	12,71	6	secund	60-64	Homem	2,17
s/ instr	15-19	Mulher	13,33	7	superior	35-39	Homem	2,47
Básico	15-19	Mulher	13,75	8	secund	15-19	Homem	2,54
s/ instr	55-59	Mulher	17,04	9	secund	40-44	Homem	2,67
s/ instr	25-29	Mulher	17,07	10	superior	45-49	Homem	3,09
Básico	60-64	Mulher	18,15	11	secund	35-39	Homem	3,20
Básico	60-64	Homem	19,85	12	superior	40-44	Homem	3,28

Fonte: INE, IE's 1998, 2000, 2002 e 2004 (cálculos do autor)

As taxas de emprego mais elevadas, no 4º trimestre de 2004 (quadro 9), verificaram-se em indivíduos com o ensino superior do sexo feminino entre os 30-34 anos e os 50-54 anos completos, surgindo depois os homens com ensino secundário e superior dos grupos etários 35-39, 30-34 e 45-49 anos completos. Por sua vez, as taxas de emprego mais reduzidas incidem nos grupos etários 15-19 e 60-64 anos completos, privilegiando os indivíduos que não possuem qualquer grau de instrução, com o ensino secundário ou com o ensino básico; é nas mulheres que se verificam as taxas de emprego mais baixas. De acordo com o quadro 9, as taxas de desemprego mais elevadas verificam-se no grupo etário dos 20-24 anos para mulheres e homens detentores de grau de instrução superior; o desemprego elevado verifica-se mais nas mulheres do que nos homens e a inexistência de qualquer grau de ensino ou o ensino básico são também preponderantes. O segundo grupo etário mais afectado pelo desemprego é o dos 25 aos 29 anos.

Quadro 9 – Taxas mais elevadas de emprego e desemprego por nível de instrução, grupo etário e sexo, em 2004

Taxa de emprego % (4º Trimestre 2004)				Taxa de desemprego % (4º Trimestre 2004)				
Superior	45-49	Mulher	88,65	1	Superior	20-24	Mulher	16,46
Superior	35-39	Mulher	86,45	2	Superior	20-24	Homem	15,91
Superior	30-34	Mulher	86,05	3	Básico	20-24	Mulher	15,59
Superior	40-44	Mulher	84,94	4	s/ instr	20-24	Mulher	15,38
Superior	50-54	Mulher	83,01	5	s/ instr	15-19	Homem	14,29
Secund	35-39	Homem	81,90	6	Superior	25-29	Mulher	12,50
Superior	30-34	Homem	81,48	7	Básico	20-24	Homem	12,35
Superior	45-49	Homem	79,69	8	Básico	25-29	Mulher	12,33
Secund	30-34	Mulher	78,96	9	Básico	30-34	Mulher	12,27
Superior	35-39	Homem	78,21	10	s/ instr	45-49	Homem	12,09
Básico	25-29	Homem	77,96	11	s/ instr	55-59	Homem	11,90
Superior	50-54	Homem	77,86	12	Básico	35-39	Mulher	9,96

Fonte: INE, IE's 1998, 2000, 2002 e 2004 (cálculos do autor)

As taxas de desemprego menos elevadas verificam-se sobretudo entre os possuidores de nível de instrução superior e nas classes etárias a partir dos 30-34 anos completos. De realçar que não existe desemprego para os que não possuem grau de instrução dos grupos etários 15-19 e 25-29 anos completos. Nalguns grupos específicos do sexo feminino não existe desemprego ou as taxas são muito reduzidas (quadro 10).



A exemplo dos períodos anteriores é nos grupos etários 15-19, 20-24 e já de forma menos substancial 25-29 anos, que se concentram a grande maioria dos estudantes, sendo estes em especial do sexo feminino.

Quadro 10 – Taxas mais baixas de emprego e desemprego por nível de instrução, grupo etário e sexo, em 2004

Taxa de emprego % (4º Trimestre 2004)				Taxa de desemprego % (4º Trimestre 2004)				
s/ instr	15-19	Mulher	6,66	1	Superior	55-59	Mulher	0,00
Secund	60-64	Mulher	8,00	2	s/ instr	15-19	Mulher	0,00
Secund	60-64	Homem	8,00	3	s/ instr	25-29	Mulher	0,00
Básico	15-19	Mulher	9,13	4	Superior	50-54	Homem	0,76
Secund	15-19	Mulher	10,46	5	Superior	45-49	Homem	0,78
s/ instr	60-64	Mulher	11,29	6	Superior	45-49	Mulher	0,87
s/ instr	25-29	Mulher	11,54	7	Superior	35-39	Homem	1,28
Secund	15-19	Homem	12,93	8	Superior	60-64	Mulher	1,45
Básico	15-19	Homem	17,53	9	Secund	50-54	Mulher	2,15
Básico	60-64	Mulher	17,56	10	s/ instr	30-34	Mulher	2,50
s/ instr	55-59	Mulher	18,35	11	Superior	40-44	Homem	2,58
s/ instr	60-64	Homem	19,51	12	Secund	55-59	Homem	2,83

Fonte: INE, IE's 1998, 2000, 2002 e 2004 (cálculos do autor)

O trabalho por conta de outrem motiva sobretudo os homens das classes etárias a partir dos 35-39 anos com o ensino básico.

3.2 Análise *Logit* Binomial do Emprego

Efectuaram-se análises *logit* binomiais para os quatro períodos em análise no sentido de identificar as ligações entre empregado por conta de outrem, grupo etário, nível de instrução e sexo.

A condição de empregado por conta de outrem constitui uma das categorias da variável situação actual, conforme se pode verificar no quadro 11, onde constam as variáveis utilizadas.

As categorias base respeitantes aos modelos de 1998, 2000, 2002 e 2004 foram:

- Em relação às variáveis criadas no âmbito do grupo etário, a categoria “60a64 anos”;
- No âmbito do sexo, a variável “sexomasculino”;
- No âmbito do nível de instrução, a variável “seminstr”.


Quadro 11 – Variáveis utilizadas na Análise Logit Binomial do emprego em função de grupo etário, nível de instrução e sexo

Variáveis base	Descrição	Categorias
ieq3	Sexo 2 -	1 - Masculino 2 - Feminino
Situaactual	Situação actual	1 - Empregado TCO 2 - Desempregado 3 - Estudante 4 - Trabalhador por conta própria 5 - Outros
Grupoetario	Grupo Etário 10 -	1 - 15 a 19 anos 2 - 20 a 24 anos 3 - 25 a 29 anos 4 - 30 a 34 anos 5 - 35 a 39 anos 6 - 40 a 44 anos 7 - 45 a 49 anos 8 - 50 a 54 anos 9 - 55 a 59 anos 10 - 60 a 64 anos
Instrnivel	Nível de Instrução	1 - seminstrução 2 - básico 3 - secundário 4 - superior
Variáveis Dependentes utilizadas	Descrição	Categorias
Empregado	Empregado	Empregado=1 se situaactual=1
Desempregado	Desempregado	Empregado=0 outra situação; Desempregado=1 se situaactual=2 Desempregado=0 outra situação
Variáveis Independentes utilizadas	Descrição	Categorias
Sexomasculino	Sexo Masculino	sexomasculino=1 se ieq3=1 sexomasculino=0 outra situação
idade15a19	15 a 19 anos	idade15a19=1 se grupoetario=1 idade15a19=0 outra situação
idade20a24	20 a 24 anos	idade20a24=1 se grupoetario=2 idade20a24=0 outra situação
idade25a29	25 a 29 anos	idade25a29=1 se grupoetario=3 idade25a29=0 outra situação
idade30a34	30 a 34 anos	idade30a34=1 se grupoetario=4 idade30a34=0 outra situação
idade35a39	35 a 39anos	idade35a39=1 se grupoetario=5 idade35a39=0 outra situação
idade40a44	40 a 44 anos	idade40a44=1 se grupoetario=6 idade40a44=0 outra situação
idade45a49	45 a 49 anos	idade45a49=1 se grupoetario=7 idade45a49=0 outra situação
idade50a54	50 a 54 anos	idade50a54=1 se grupoetario=8 idade50a54=0 outra situação
idade55a59	55 a 59 anos	idade55a59=1 se grupoetario=9 idade55a59=0 outra situação
idade60a64	60 a 64 anos	idade60a64=1 se grupoetario=10 idade60a64=0 outra situação
Seminstr	Sem instrução	seminstr=1 se instrnivel=1 seminstr=0 outra situação
Instrbas	Instrução básica	instrbas=1 se instrnivel=2 instrbas=0 outra situação
Instrsec	Instrução secundária	instrsec=1 se instrnivel=3 =0 outra situação
Instrsup	Instrução superior	instrsup=1 se instrnivel=4 instrsup=0 outra situação

Fonte: INE, IE's 1998, 2000, 2002 e 2004 (recodificações do autor)

O modelo do 4º trimestre de 1998 (quadro 12) apresenta significância no seu todo, revelando-se também com significância para todas as variáveis. As classificações correctas foram de 67,19%, revelando um bom ajuste do modelo.

**Quadro 12 – Modelo *Logit* Binomial da situação empregado, 4º Trimestre de 1998**

Empregado	Coef.	Std. Err.	Z	P> Z	[95% Conf. Interval]		
Idade15a19	-.1338445	.0668955	-2.00	0.045	-.2649572	-.0027317	
Idade20a24	1.483384	.0617002	24.04	0.000	1.362454	1.604315	
Idade25a29	2.080811	.0644062	32.31	0.000	1.954577	2.207044	
Idade30a34	2.073293	.0634554	32.67	0.000	1.948923	2.197663	
Idade35a39	1.861586	.0619751	30.04	0.000	1.740117	1.983055	
Idade40a44	1.774973	.0620818	28.59	0.000	1.653295	1.896651	
Idade45a49	1.60063	.0626598	25.54	0.000	1.477819	1.723441	
Idade50a54	1.246987	.0625913	19.92	0.000	1.12431	1.369663	
Idade55a59	.7233624	.0642754	11.25	0.000	.5973849	.8493399	
Sexofeminino	-.5657056	.0249238	-22.70	0.000	-.6145554	-.5168559	
Instrsup	1.737878	.0699932	24.83	0.000	1.600694	1.875062	
Instrsec	.547876	.0562659	9.74	0.000	.4375969	.6581552	
Instrbas	.709168	.043806	16.19	0.000	.6233099	.7950261	
_cons	-1.779467	.0586791	-30.33	0.000	-1.894476	-1.664458	
Nº de Observações						31477	
Log Likelihood ratio						-18956,747	
LR chi2 (13)						5659,44	
Prob > chi2						0,0000	
Pseudo R2						0,1299	
Classificaç. Correctas						67,19%	

Fonte: INE, IE's 1998 (cálculos do autor)

No âmbito do modelo apresentado, tendo em conta as hipóteses formuladas, destaque-se o seguinte:

- A nível de idades verifica-se que, comparativamente ao grupo etário dos 60-64 anos completos (grupo base):
 - a possibilidade do grupo etário 15-19 anos completos estar empregado diminui 1,14 vezes, aumentando nos restantes grupos etários e atingindo um máximo no grupo 25-29 anos completos, correspondendo a um aumento de 8,01 vezes;
- A nível de instrução de realçar que as possibilidades de se estar empregado face aos que não possuem qualquer grau de instrução aumentam sempre, sendo esse aumento de 5,69 vezes no caso da instrução superior, de 1,73 vezes no caso da instrução secundária e de 2,03 no caso da instrução básica;
- As possibilidades do sexo feminino estar empregado em relação ao sexo masculino, diminuem 1,76 vezes.

O modelo relativo a 2000 (quadro 13) apresenta significância no seu todo, revelando-se com significância em todas as variáveis exceptuando a "idade15a19". Apresenta ainda um bom ajustamento de acordo com os dados apresentados no quadro seguinte.

**Quadro 13 – Modelo Logit Binomial da situação empregado, 4º Trimestre de 2000**

Empregado	Coef.	Std. Err.	Z	P> Z	[95% Conf. Interval]	
Idade15a19	-.105137	.0678805	-1.55	0.121	-.2381802	.0279063
Idade20a24	1.475215	.0629982	23.42	0.000	1.351741	1.598689
Idade25a29	2.166712	.0664722	32.60	0.000	2.036428	2.296995
Idade30a34	2.086622	.0661118	31.56	0.000	1.957045	2.216199
Idade35a39	2.026571	.0640522	31.64	0.000	1.901031	2.152111
Idade40a44	1.767771	.0622696	28.39	0.000	1.645725	1.889817
Idade45a49	1.568677	.0626587	25.04	0.000	1.445868	1.691485
Idade50a54	1.229769	.0624016	19.71	0.000	1.107464	1.352074
Idade55a59	.6520842	.0642321	10.15	0.000	.5261915	.7779769
Sexofeminino	-.5830997	.0260632	-22.37	0.000	-.6341827	-.5320168
Instrsup	1.695141	.0747011	22.69	0.000	1.54873	1.841553
Instrsec	.4430851	.0600528	7.38	0.000	.3253838	.5607864
Instrbas	.617858	.047871	12.91	0.000	.5240325	.7116836
_cons	-1.645442	.0606295	-27.14	0.000	-1.764274	-1.52661
Nº de Observações	29035					
Log Likelihood ratio	-17411,462					
LR chi2 (13)	5412,06					
Prob > chi2	0,0000					
Pseudo R2	0,1345					
Classificaç. Correctas	68,06					

Fonte: INE, IE's 2000 (cálculos do autor)

Este modelo permite evidenciar o seguinte:

- A nível de idades verifica-se que, comparativamente ao grupo etário dos 60-64 anos completos (grupo base):
 - as possibilidades de se estar empregado face a não estar são maiores para qualquer dos outros grupos etários, sendo máximas no grupo 25-29 anos completos (correspondendo a 8,73 vezes) e verificando-se depois um decréscimo; o grupo etário 15-19 anos completos não é objecto desta análise dado não apresentar significância.
- A posse de instrução superior aumenta as possibilidades de se estar empregado em 5,45 vezes em relação aos que não possuem qualquer grau de instrução; também neste caso, as possibilidades de se estar empregado com qualquer nível de instrução são maiores que para os que não possuem qualquer grau de instrução;
- Ser mulher diminui as possibilidades de se estar empregado face a ser-se homem em 1,79 vezes.

O modelo respeitante ao 4º trimestre de 2002 (quadro 14), apresenta significância no seu todo, e em todas as variáveis. Apresenta ainda um bom ajustamento conforme se pode verificar no quadro referido.

**Quadro 14 – Modelo Logit Binomial da situação empregado, 4º Trimestre de 2002**

Empregado	Coef.	Std. Err.	Z	P> Z	[95% Conf. Interval]	
Idade15a19	-.1619411	.0723886	-2.24	0.025	-.3038201	-.0200621
Idade20a24	1.543318	.0646559	23.87	0.000	1.416594	1.670041
Idade25a29	2.17497	.0677699	32.09	0.000	2.042143	2.307796
Idade30a34	2.161597	.0684439	31.58	0.000	2.02745	2.295745
Idade35a39	1.986651	.0656227	30.27	0.000	1.858033	2.115269
Idade40a44	1.897151	.064628	29.35	0.000	1.770482	2.023819
Idade45a49	1.698678	.0638112	26.62	0.000	1.573611	1.823746
Idade50a54	1.325419	.0633604	20.92	0.000	1.201235	1.449603
Idade55a59	.7966612	.0649868	12.26	0.000	.6692894	.924033
Sexofeminino	-.5033127	.0261588	-19.24	0.000	-.554583	-.4520425
Instrsup	1.718419	.0748019	22.97	0.000	1.57181	1.865028
Instrsec	.5904088	.0628069	9.40	0.000	.4673095	.7135081
Instrbas	.7512546	.0522096	14.39	0.000	.6489256	.8535836
_cons	-1.875649	.0667284	-28.11	0.000	-2.006434	-1.744863
Nº de Observações	28507					
Log Likelihood ratio	-17204,143					
LR chi2 (13)	5105,66					
Prob > chi2	0,0000					
Pseudo R2	0,1292					
Classificaç. Correctas	67,28					

Fonte: INE, IE's 2002 (cálculos do autor)

Os dados mais relevantes tendo em conta as hipóteses formuladas são os seguintes:

- As possibilidades de se estar empregado face a não estar, comparando os vários grupos etários com o grupo dos 60-64 anos completos, são maiores em todos os grupos etários com excepção do grupo 15-19 anos completos. Esse aumento de possibilidades é máximo no grupo dos 25 a 29 anos completos (8,80 vezes), decrescendo progressivamente nos grupos etários seguintes;
- Por sua vez as possibilidades de estar empregado em função do nível de instrução e face aos que não possuem qualquer nível aumentam 5,76 vezes no caso de se possuir instrução superior, 1,80 vezes tratando-se de instrução secundária e 2,12 vezes no caso da instrução básica;
- As possibilidades de se estar empregado diminuem 1,65 vezes nas mulheres relativamente aos homens.

O modelo respeitante ao 4º trimestre de 2004 apresenta significância no seu todo, revelando-se com significância em todas as variáveis. Apresenta ainda um bom ajustamento conforme se pode verificar no quadro seguinte.

**Quadro 15 – Modelo Logit Binomial da situação empregado, 4º Trimestre de 2004**

Empregado	Coef.	Std. Err.	Z	P> Z	[95% Conf. Interval]		
Idade15a19	-.4282423	.0739111	-5.79	0.000	-.5731054	-.2833793	
Idade20a24	1.388962	.0637799	21.78	0.000	1.263956	1.513968	
Idade25a29	2.141957	.0661105	32.40	0.000	2.012383	2.271532	
Idade30a34	2.320462	.0656653	35.34	0.000	2.191761	2.449164	
Idade35a39	2.117088	.0633686	33.41	0.000	1.992887	2.241288	
Idade40a44	2.000613	.0619035	32.32	0.000	1.879284	2.121941	
Idade45a49	1.783659	.0619957	28.77	0.000	1.66215	1.905169	
Idade50a54	1.476364	.0621157	23.77	0.000	1.35462	1.598109	
Idade55a59	.8248381	.063921	12.90	0.000	.6995551	.950121	
Sexofeminino	-.424895	.0246797	-17.22	0.000	-.4732664	-.3765236	
Instrsup	1.573228	.0686852	22.90	0.000	1.438607	1.707848	
Instrsec	.6315911	.0628308	10.05	0.000	.5084449	.7547372	
Instrbas	.6780369	.0549809	12.33	0.000	.5702763	.7857974	
_cons	-1.913688	.069879	-27.39	0.000	-2.050649	-1.776728	
Nº de Observações						32395	
Log Likelihood ratio						-19379,201	
LR chi2 (13)						6145,44	
Prob > chi2						0,0000	
Pseudo R2						0,1369	
Classificaç. Correctas						67,95	

Fonte: INE, IE's 2004 (cálculos do autor)

Dos dados constantes no quadro, realce-se que:

- As possibilidades de se estar empregado de acordo com o grupo etário e por comparação com o grupo dos 60-64 anos completos aumentam para todos os grupos com excepção do grupo 15-19 anos completos, verificando-se um máximo no caso dos 30-34 anos completos (aumento de 10,18 vezes), ocorrendo depois um decrescimento gradual;
- Os titulares de um diploma de instrução superior têm 4,82 vezes mais possibilidades de estar empregados que os que não possuam qualquer nível de instrução; esse aumento é de 1,88 vezes no caso dos indivíduos com instrução secundária e de 1,97 vezes no caso da instrução básica;
- As mulheres têm 1,53 vezes menos hipóteses de estar empregadas do que os homens.

4. Discussão dos Resultados e principais conclusões

Discutem-se de seguida os resultados encontrados para os empregados, para os desempregados, para os estudantes e para os trabalhadores por conta própria, a ênfase é colocada nos empregados e desempregados.



4.1. Empregados

Os resultados que apresentámos a nível da situação de empregado (TCO) corroboram, pelo menos, parcialmente, as nossas hipóteses:

- Com efeito, em três dos quatro períodos em análise verifica-se que a possibilidade de estar empregado aumenta até aos 25-29 anos completos decrescendo depois (conforme a nossa hipótese); no 4º trimestre de 2004, o ponto máximo situa-se nos 30-34 anos completos e não nos 25-29 anos completos;
- Em relação à maior possibilidade de se estar empregado por parte dos homens, de acordo com a nossa hipótese, pudemos verificá-lo em todos os períodos; não obstante, constitui surpresa o facto dessa situação ser mais evidente em 2004 do que em 1998;
- No que diz respeito às habilitações académicas verificámos que são os possuidores de instrução superior os que têm mais possibilidades de estar empregados (no entanto, verifica-se um esbatimento dessa tendência entre 1998 e 2004). Com efeito, “O emprego qualificado em Portugal cresce regularmente há várias décadas” (Rodrigues, 2002, p. 151); os sem qualquer grau de instrução são os que têm menos possibilidades; neste caso destacamos o facto de, em qualquer dos períodos, as possibilidades de estar empregado serem maiores nos indivíduos com instrução básica do que nos com instrução secundária.

4.2. Desempregados

Quanto ao desemprego, são os grupos etários 15-19, 20-24 e 60-64 anos completos os mais atingidos.

O sexo feminino constitui um grupo particularmente vulnerável ao desemprego que é sempre superior ao do sexo masculino.

O desemprego atinge em especial os menos qualificados sendo tanto maior quanto menor o grau de qualificação.

Estes dados relativos ao desemprego evidenciam, quer as dificuldades dos mais jovens no processo de transição entre a escola e o mundo do trabalho, quer as dificuldades acrescidas das mulheres face aos homens, quer ainda as dificuldades dos menos qualificados, o que é corroborado por vários autores como é o caso de Gonçalves (2000).

De qualquer forma, importa acrescentar que, de acordo com alguns autores, a formação escolar não influencia de forma substancial o fluxo de saída do desemprego (Portugal e Dias, 1997); para outros, e com base nos dados do IEFP de 2003, a duração do desemprego dos mais qualificados é menor (Gonçalves, Carreira, Valadas e Sequeira, 2006).



Conclusão

Apesar de toda a celeuma que envolve o emprego e desemprego em Portugal nos últimos anos há alguns aspectos que queremos realçar.

Em primeiro lugar o crescimento da actividade conseguido à custa do crescimento da actividade feminina, que apesar disso é bastante inferior à masculina.

Em segundo e não obstante conjuntamente se verificar um aumento de desemprego nomeadamente de licenciados, os detentores de níveis de instrução superiores continuam a ter as mais altas taxas de actividade.

Não obstante os níveis de instrução mais elevados por parte das mulheres e dos mais jovens, estes dois grupos continuam a ser mais vulneráveis ao desemprego que a população em geral.

Bibliografia

AZEVEDO, Joaquim, (2000), "*Metáforas para pensarmos os desajustamentos entre a educação, a economia e o trabalho*", in **Debates Presidência da República: Educação, Formação e Trabalho**, Lisboa, Imprensa nacional – Casa da Moeda, pp. 17-26;

BIT, (2004), **Tendances Mondiales de l'Emploi de Jeunes**, Genève, BIT;

FIGUEIREDO, Joana, (2005), **Homens e Mulheres no Mercado de Trabalho Português**, in <http://www.ine.pt/novidades/semin/homensmulheres/documentos/JoanaFigueiredo.pdf>;

GAZIER, Bernard, (1992), **Économie du travail et de l'emploi**, sécond édition, Paris, Éditions Dalloz;

GEORGE, Darren, MALLERY, Paul, (2000), **SPSS for Windows, Step By Step: A Simple Guide and Reference 9.0 Update**, 2ª Edition, Massachusetts, Allyn & Bacon;

GONÇALVES, Carlos Manuel (2000) "*Emprego e Desemprego: algumas notas de reflexão*", in **Actas do IV Congresso da Associação Portuguesa de Sociologia, CD-ROM**;

GONÇALVES, Fernando Ribeiro, CARREIRA, Teresa, VALADAS, Sandra, SEQUEIRA, Bernardete, (2006) "*Percursos de Empregabilidade dos licenciados: perspectivas europeias e nacional*", in **Análise Psicológica**, Volume 24, nº1, pp. 99-114;

HELD, Daniel, MAILLAT, Denis, (1984), **Marché de l'Emploi**, Lausanne, Presses Polytechniques Romandes;



INE, (1998), **Inquérito ao Emprego, Questionário 1998**, Lisboa, INE;

INE, (2000), **Inquérito ao Emprego, Questionário 2000**, Lisboa, INE;

INE, (2002), **Inquérito ao Emprego, Questionário 2002**, Lisboa, INE;

INE, (2004), **Inquérito ao Emprego, Questionário 2004**, Lisboa, INE;

KOVÁCS, Ilona (2004) "*Emprego flexível em Portugal*", in **Sociologias**, ano 6, nº 12, pp. 32-67;

MORCILLO, Francisco Mochón, (1997), **El Funcionamiento del mercado de Trabajo**, Madrid, Editorial, Biblioteca Nueva;

NEDER, H. D. *et al*, (2002), **Avaliação do Processo de selecção e Efeitos Imediatos dos Programas de Reforma Agrária: Cédula da Terra - PCT e Assentamentos do INCRA**, in Anais do XXX Encontro Nacional da AMPEC, *CD-ROM*;

PEDROSO, Paulo (coord.), (2005), **Acesso ao emprego e mercado de trabalho: formulação de políticas públicas no horizonte de 2013**, Coimbra, FEUC;

PORTUGAL, Pedro, DIAS, Mónica. (1997) "*Mobilidade e desemprego no mercado de trabalho*", in **Boletim Económico do Banco de Portugal**, Setembro de 1997, pp.99-105;

RODRIGUES, Maria de Lurdes (2002) "*O crescimento do Emprego Qualificado em Portugal*" in **Sociologia Problemas e Práticas**, 2002, nº 40, Lisboa, CIES/DS, ISCTE pp. 151-153;

SCHNAPPER, Dominique, (1998), **Contra o Fim do Trabalho**, Lisboa, Terramar.